

## PRÁTICAS E IMAGINÁRIOS MUSICAIS NOS PERIÓDICOS DE PELOTAS NAS DÉCADAS DE 1920 E 1930: CONSIDERAÇÕES METODOLÓGICAS

PABLO PALÁCIOS<sup>1</sup>; LUÍS FERNANDO HERING COELHO<sup>2</sup>

<sup>1</sup>*Universidade Federal de Pelotas – @\_pablopalacios.me*

<sup>3</sup>*Universidade Federal de Pelotas – heringcoelho@gmail.com*

### 1. INTRODUÇÃO

A pesquisa “Práticas e imaginários musicais nos periódicos de Pelotas nas décadas de 1920 e 1930” tem como por objetivo fazer um levantamento de notícias de jornais da cidade de Pelotas/RS, publicadas nas décadas de 1920 e 1930, que contribua para a compreensão do imaginário musical daquela época. Em outras palavras, buscamos caracterizar os meios de consumo e produção musical dessa cidade e o panorama contextual no qual essas atividades ocorreram.

O uso de periódicos como fonte para pesquisas musicológicas e, bem como, o estudo da história da música em Pelotas no período citado, são pontos recorrentes entre os alunos e professores dos cursos de Música da Universidade Federal de Pelotas. Isso ocorre por alguns motivos: primeiro pois Pelotas tem se mostrado um objeto de pesquisa bastante abundante, havendo ainda muito material a ser explorado. Nesse sentido, Cerqueira (2008) nos permite ter um deslumbramento da diversidade de trabalhos já realizados.

Periódicos se mostram como uma importante fonte de pesquisa musicológica, possibilitando ter uma visão imediata de uma determinada época e de um determinado local, conforme apresentado por Lacouture (1988). Da mesma forma que a cidade de Pelotas, periódicos também se apresentam-se como uma fonte de pesquisa abundante, tendo em vista a diversidade de informações relacionadas a música encontrada neles. Pocebon (2011) apresenta vários tipos de notícias apresentadas nos jornais da cidade de Rio Grande, encontrando-se desde anúncios de comercialização de instrumentos até críticas de apresentações musicais ocorridas naquela cidade.

No entanto, embora o uso de jornais tenha se mostrado uma fonte bastante interessante para pesquisas no que concerne ao seu conteúdo, seu uso apresenta vários desafios no que diz respeito às metodologias empregadas para sua análise. Esses desafios permeiam desde questões práticas, como a coleta de notícias e seu armazenamento, desde questões analíticas, como, por exemplo, a classificação e sistematização dessas mesmas notícias. Quanto ao primeiro desafio apresentado, Palácios (2013) apresenta as dificuldades encontradas na pesquisa com os mesmos jornais de Rio Grande que Pocebon (2011) trabalhou em função do grande número de notícias encontradas. Quanto ao segundo desafio, Pocebon (2011) também comenta a complexidade do uso de tipologias para a classificação de notícias.

É justamente em cima dos desafios impostos pelo uso de periódicos como fonte de pesquisa que este trabalho discorre. Para contornar os problemas apresentados por Palácios e Pocebon, e, para atendermos os objetivos dessa pesquisa já apresentados, propomos o projeto de um *software* que auxilie nas questões metodológicas e analíticas dessa pesquisa. Sendo assim, apresentamos

o andamento do desenvolvimento da pesquisa e a proposta gerada para a criação dessa ferramenta.

## 2. METODOLOGIA

A primeira parte dessa pesquisa trata-se do levantamento de dados. Isso, a busca por notícias referentes ao contexto musical de Pelotas nos jornais da década de 1920 e 1930. Para tanto, temos recorrido a Biblioteca Pública de Pelotas (BPP), tendo em vista seu enorme acervo disponibilizado para consulta.

A seguir, segue um levantamento dos jornais encontrados na BPP que abrangem a delimitação temporal da pesquisa:

Jornal	Ano do primeiro jornal na BPP	Ano do último jornal na BPP	Anos interessantes para a pesquisa
Correio Mercantil	1875	1923	1910-23
O Rebate	1914	1923	1914-23
O Libertador	1924	1936	1924-36
A Reação	1921	1924	1921-24
Opinião Pública	1896	1962	1910-39
Diário Popular	1890	2012	1910-39
Diário Liberal	1932	1937	1932-37
Folha do Povo	1938	1941	1938-39
A Alvorada	1931	1957	1931-37

**Tabela 1** – Jornais da década de 1920 até 1930 encontrados na BPP

Atualmente, estamos coletando notícias dos jornais a Opinião Pública das duas décadas de forma paralela, distribuindo-se uma década para cada pesquisador. Tendo em vista que a nossa ferramenta de pesquisa ainda se encontra em desenvolvimento. As notícias encontradas são anotadas em um arquivo de texto puro, no formato CSV (*Comma Separated Values*), conforme apresentado a seguir:

jornal; data(DD/MM/AAAA); página; coluna; título da notícia; resumo; transcrição

Cada notícia ocupa exatamente uma linha, não havendo nenhum tipo de formatação no que se refere a cor, peso, tamanho de fonte e etc. Dessa forma, facilitamos a exportação dos dados coletados para qualquer tipo de software, seja ele uma planilha eletrônica ou o software que estamos desenvolvendo. Além disso, também evitamos problemas referentes a consistência dos dados conforme apresentado por Palácios (2013).

Após a coleta de dados, as informações encontradas serão organizadas sistematicamente e armazenadas em um banco de dados, de forma a possibilitar sua preservação e disponibilização para consulta.

A partir daí, por meio do método de análise de contraste, compararemos os dois recortes temporais sucessivos, o que nos possibilitará a compreensão de relações de continuidade e ruptura presentes no contexto musical da cidade em função dos jornais.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Tendo em vista o processo de coleta de notícias já iniciado e os desafios apresentados por Palácios e Pecebon, apresentamos algumas considerações metodológicas que nortearão o desenvolvimento da nossa ferramenta de pesquisa para trabalhos com periódicos.

Em primeiro lugar, vale dizer que no momento de coleta de dados, o pesquisador já estabelece relações entre as informações encontradas. Dessa forma, estabelecemos como um dos requisitos da nossa ferramenta, o registro de um *diário de campo* para cada pesquisador, com o objetivo de preservar, além das informações contidas nos jornais, as impressões do pesquisador frente a elas. Isso se faz necessário tendo em vista a grande quantidade relações, dúvidas e problemas que ocorrem durante o processo de coleta.

Outro requisito que estabelecemos, é a possibilidade de armazenar as informações em três dimensões. Em vez de utilizarmos uma planilha eletrônica, que possibilita apenas duas dimensões (as linhas e colunas), julgamos mais coerente um armazenamento em forma de grafo, onde cada notícia representa um nodo e as relações entre as notícias são apresentadas por meio de ligações entre esses nodos. Além disso, também propomos que um nodo também represente um conjunto de notícias, possibilitando estabelecer relações de relações, ou, em outras palavras, estabelecer uma visão macro das relações estabelecidas entre as notícias.

### 4. CONCLUSÕES

A utilização de periódicos como fonte para pesquisas musicológicas apresenta-se de forma bastante produtiva e, ao mesmo tempo, desafiadora. Encaramos esse desafio e iniciamos os estudos do contexto musical de Pelotas nas décadas de 1920 e 1930 tendo como fonte os periódicos daquela época.

Os resultados do início dessa pesquisa, apontam para o desenvolvimento de um software que vise resolver os desafios apresentados. Embora o projeto da ferramenta apresente-se de forma preliminar, alguns requisitos já foram elencados, mas, certamente, há ainda muitos outros a serem desenvolvidos.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CERQUEIRA, Fábio Vergara. et al. O Centro de Documentação Musical da UFPel no horizonte da multidisciplinaridade: articulações entre musicologia histórica, gestão patrimonial e memória institucional. *Revista História*. São Paulo, 2008.

LACOUTURE, J. A história imediata. In: LE GOFF, J. (org.). *A História Nova*. 4a ed. São Paulo: Martins Fontes, 1988

PALÁCIOS, Pablo. Projeto de banco de dados para pesquisas musicológicas em periódicos: um estudo de caso para os jornais da cidade de Rio Grande. In: PACHECO, Alberto José Vieira (ed.). *Atas do Congresso Internacional ‘A Música no espaço luso-brasileiro: um panorama histórico’*. Lisboa: Caravelas, 2013, p. 757-775.

POCEBON, Ruthe Zoboli; GOLDBERG, Luiz Guilherme. “*A música na visão dos jornais do Rio Grande: o problema na definição das tipologias*”. In: anais do XX Congresso de Iniciação Científica da UFPEL. Pelotas, 2011.